

# Revista

## ORÇÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

### O JULGAMENTO DA C.C. DO M.N.D. E AS GREVES DOS PESCADORES

## Importantes jornadas de Unidade e de defesa da Paz

O julgamento da Comissão Central do MND pelo Tribunal fascista, que está a decorrer no Plenário do Porto, põe frente a frente, de um lado, o governo do Salazar, partidário da guerra, fomentador da divisão nacional e opressor dos povos coloniais do outro lado, democratas das mais variadas tendências, irmãos na defesa da paz, da unidade nacional e da negociação pacífica em Goa.

O julgamento do Prof. R. Gomes e dos seus companheiros, após longos meses de prisão e de violências policiais—admitido por estes grandes patriotas e democratas terem defendido corajosamente a vida civil da povo português e o princípio da negociação pacífica com os povos de Goa, Damão e Diu e com o Governo da União Indiana—é uma clara prova do regime de opressão, de terror e da guerra que domina o povo português.

Com este julgamento o governo pretende condenar a existência legal de todos os movimentos democráticos e progressivos a refugiar no povo e direito da população de expressar qualquer opinião discordante com a acção anti-nacional e anti-popular da camarilha salazarista.

#### IMPORTANTE JORNADA DE UNIDADE DO POVO PORTUGUÊS

O acção dada ao Prof. R. Gomes e seus companheiros da CC do MND por milhares e milhares de cidadãos portugueses de todas as tendências políticas, através de abaixo assinados, cartas, telegramas, etc., dirigidos ao governo e autoridades fascistas, e vindos de todos os pontos do País, comprova claramente as largas possibilidades de unidade de todo o povo contra a política de opressão, terror e provocação de guerra do governo de Salazar.

A solidariedade como o Prof. R. Gomes e seus companheiros, a desmascarar e a combaterem com desassombro a política de

terror do governo contra as forças democráticas e patrióticas, ao decorrer a depoi no Plenário do Porto democratas como a Prof. D. Maria Isabel Abreu Inglês, Dra. Santos Silva, António de Macedo, Olívia França, Cal. Fernando, Alberto Vilas, Fátima da Costa, Eng.ª Mem Vardal e testemunharam por escrito a sua adesão a Prof. R. Gomes e ao escritor Aquilino Ribeiro e dezenas e dezenas de outros portugueses de todas as condições sociais e correntes políticas, mesmo de mais moderadas.

Seja qual for o resultado deste julgamento, ele representa desde já uma vitória e um importante jornada de unidade dos democratas portugueses.

A política e o Tribunal fascista tudo fizeram para tentar intimidar e fazer desistir as forças de defesa e os advogados da defesa, conseguindo eliminar dezenas de testemunhas e com manobras fraudulentas não deixar a audiência dos fascistas avançar, dividiram os democratas e isolou o Partido Comunista, para assim dividir ainda mais na luta da oposição democrática e acabarem por destruir todos os partidos, os movimentos, mas nada conseguiram. Proibiram a entrada em cada dia de mais de 12 pessoas na sala das audiências e os juizes, capitães, pelo lado da PIDE e do juiz António Cardoso—cumprem obedientemente

## O 10.º ANIVERSÁRIO DA TERMINAÇÃO DA GUERRA

### AVANTE CONTRA A GUERRA ATÓMICA!

No passado dia 9 de Maio os povos de todo o mundo comemoram o 10.º aniversário da terminação da 2.ª guerra mundial.

Passados 10 anos, os povos de todo o mundo verificam que o acedimento dos povos de guerra preparada pelos círculos agressivos dos Estados Unidos os quais romperam os acordos e compro-

misos assinados na base da carta da ONU e quando do anúncio da guerra, os Estados Unidos americanos a desencadear um novo massacre contra os povos da U.R.S.S., China, e demais países do campo da Democracia e do Socialismo. Para isso estes países são cercados com bases militares, terrestres, marítimas e aéreas. Por outro lado são ameaçados com o emprego das armas nucleares, químicas e bacteriológicas e o exército atómico revanchista.

A seu lado, os americanos, têm o fascismo salazarista os mesmos traídores nacionais que sempre apoiaram os hitlerianos e o fascismo espanhol. Para preparar a participação do salazarismo numa futura guerra esteve Fátima Cunha com a sua comitiva na última reunião NATO onde foi encarado levar o tranquiço para dentro daquele bloco agressivo. Porém os inimigos da Paz e alreados de guerra enganam-se porque não sabem que os portugueses não têm os interesses dos povos e da Paz.

A U.R.S.S. e do povo do campo da Democracia e do Socialismo insistem e dão provas concretas a favor da Paz e da diminuição da tensão internacional. A prova temos a retirada das tropas de ocupação da Áustria e o tratado de Paz, de Independência e Amizade firmado com este país. A prova temos o Tratado de Amizade, Colaboração e Ajuda Mútua assinado da Conferência de Varsóvia assinado com as propostas de Amizade e redução dos armamentos, a reunião das 4 potências e a proibição do emprego da energia atómica e nuclear com fins de guerra. Esta finalmente, a formação do comando unido dos exércitos destes países para defender a vida pacífica e fronteiras destes povos e assegurar a manutenção da Paz mundial.

O povo português que com tanto entusiasmo saiu à rua há 10 anos a celebrar a vitória, prosseguirá firme até a vitória total das forças da Paz e da guerra e do fascismo.

Se os fomentadores de guerra atatarem a U.R.S.S. e resistirem países pacíficos o povo português não ficará indiferente contra o agressor acelerando o derribamento do salazarismo.

#### A JORNADA DE UNIDADE E DE LUTA DOS PESCADORES PORTUGUESES

As greves e lutas de dezenas de milhares de pescadores, de Norte a Sul do País representam, além também, uma outra grande jornada de unidade do povo português, revelam também a disposição firme dos trabalhadores portugueses de lutarem unidos contra a política de exploração e de violências do governo fascista de Salazar.

As lutas e greves de milhares de operários

(continuação na pág. 4)

## GREVES E LUTAS DOS PESCADORES

### contra os contratos de exploração e de fome!

Com o novo contrato, os pescadores sabem sempre o que ganham.

#### Millhares de pescadores em greve no Norte do país

Em Matosinhos, 5 mil pescadores estão em greve desde o dia 2 de Maio (greve que dura há 21 dias) acompanhados por milhares de outros pescadores da Afurada, Espinho, Loura e restante costa norte.

Os valentes pescadores de Matosinhos não se contentam com o novo contrato, fizeram uma reunião de mais de 3 mil pescadores no praia, reunião que a polícia não se encontrou com força para impedir. Os pescadores quiseram impedir por todas as formas que os seus mestres, lutam a greve, a que

o tentaram fazer foram fortemente avoados, bem assim como um polícia que tentou impedir que os pescadores recolhessem fundos para a sua Comissão R. a Lisboa.

O comandante Moreira Raio, vindo de Lisboa tentou contrariar os pescadores e levou a assinar o novo contrato, porque, dizia ele, «ficariam a ganhar pelo novo contrato». Com esse, não mandou chamar a caplania do município de 30 pescadores, mas apressaram há mais de 500 pescadores que desmascararam a manobra deste fascista e se recusaram, como um só homem, a assinar o novo contrato. Nem as ameaças nem a repressão tem tido recuar os valentes pescadores.

Toda a população de Matosinhos e dos

(continua na pág. 4)

## O POVO TEM DE PAGAR MAIS!

Para poder ocorrer às crescentes despesas com o rearmamento das forças armadas, construção de bases militares e outras despesas militares comandadas pelo governo americano através dos organismos do Pacto do Atlântico, o governo de Salazar vai mais longe, aumentando a carga dos impostos e agravando das contribuições e impostos. Por isso o povo português terá de pagar este ano mais 274.200 contos de contribuições e impostos!

Para darmos uma ideia do que tem sido o contínuo agravamento dos impostos e contribuições nos últimos 5 anos, lembramos que, segundo os respectivos Orçamentos, alguns impostos sofreram entre 1930 e 1953 os seguintes aumentos (em milhares de contos):

	1930	1953	Porcentagem do agravamento em 5 anos:
Contribuição predial . . . . .	400.000	540.000	13,5%
Contribuição industrial . . . . .	470.000	560.000	19,1%
Imposto profissional . . . . .	80.000	75.000	9,3%
Imposto de siza . . . . .	111.000	125.000	12,6%
Imp. de sucessões e doações . . . . .	210.000	230.000	25,8%
Imposto do selo . . . . .	247.000	287.000	16,1%
Imposto de salvação nacional . . . . .	320.000	350.000	9,3%
Imposto de camiãoagem . . . . .	22.500	42.000	86,6%

Como vemos, o governo de Salazar para poder gastar cada vez maiores somas com as despesas militares, empurra o povo português a pagar impostos sempre mais altos, além disso, como o da camiãoagem, sofreu um aumento de perto de 90%, em 3 anos! destinam-se simplesmente a servir o monopólio da C.P. e a aniquilar a camiãoagem que lhe faz concorrência.

E este contínuo agravamento dos impostos directos e indirectos e o emprego do dinheiro assim arrancado ao povo em despesas improdutivas, sua exorbitante a agravamento da crise económica no País, o aumento do desemprego, e a ruína crescente das classes médias.

## MORREU ALBERTO ARAÚJO

No dia 21 de Março morreu no hospital de S. João, em Lisboa, o Dr. Alberto de Araújo, membro do Partido Comunista e pessoa muito querida pelo povo de Almada, sua terra natal. Alberto de Araújo, figura destacada de inteligência progressiva do nosso país, foi preso em 1938 como membro do Partido e, apesar de tuberculoso, ferozmente espancado nos anos da PIDE e deportado para o Tarrafal, onde o sinistro capitão João da Silva e o facinoroso agente Seixas o forçaram a trabalhar, mesmo quando completamente

exausto, submetendo-o a vexames repetidos e a castigos desumanos. Quando, em 1945, Alberto Araújo regressou ao larrajal, a sua saúde vinha completamente arrasada e, desde então, apesar de tratado, os seus padecimentos agravaram-se continuamente.

Alberto Araújo, cujo funeral foi uma grande manifestação de massas, era uma inteligência poderosa e um democrata ardente que o povo português perdeu para a luta, e uma vítima à tonter à longo lista de crimes do fascismo.

## GERMANO VIDIGAL E CATARINA EUFEMIA nunca serão esquecidos!

Neste mês passamos os aniversários de mais dois vix assassinados praticados pela PIDE e pela GNR.

A 28 de Maio de 1945 foi espancado até à morte o colega de GNR, Germano Vidigal, querido dirigente operário, presidente do Sindicato da Construção Civil do Montemor, e dirigente das greves camponesas da zona.

A 19 de Maio de 1954, foi morta a tiro pelo tenente Carrajola da GNR, em Beilões, a destacada e querida trabalhadora rural alentejana, Catarina Eufemia, quando a frente dos seus companheiros lutava contra as jornadas de miséria.

Germano Vidigal, assassinado há 10 anos e Catarina Eufemia, assassinada há um ano apenas, dão novas forças ao povo português na dura luta contra a exploração e contra o governo fascista de Salazar, responsável por tanta miséria e tantos crimes da que um dia há de prestar contas.

Germano Vidigal e Catarina Eufemia serão vingados e a sua memória será sempre respeitada e amada pelo nosso povo.

## UNIDADE! UNIDADE! UNIDADE!

«A pesar das nossas divergências com certos democratas honrados, apesar de pretendermos uma solução diferente para os problemas nacionais, podemos e devemos no entanto unir-nos para a luta contra o fascismo e para a conquista das Liberdades Democráticas, para a defesa da Paz e da Independência nacional. Essa unidade é condição indispensável para a vitória; sem ela as forças democráticas, divididas, serão impotentes para derribarem o fascismo, e é por saberem isso, que certos falsos democratas combatem sistematicamente a unidade dos anti-fascistas. Por isso lutamos e lutaremos incoastavelmente para a união

de todos os anti-fascistas sinceros, incluindo aqueles que, por ilusões legítimas ou por se sentirem intimidados pela histeria anti-comunista do governo e dos imperialistas americanos, se têm pronunciado pela não colaboração com o Partido Comunista. O Partido Comunista procura colaborar com todos os portugueses honestos, mesmo com aqueles que neste momento ainda se não encontram dispostos a vir à unidade organizada com ele, desde que desejem combater o fascismo e defender a soberania e a Independência nacional.»

(Do Projecto de Programa do Partido Comunista Português).

# MAIS CRISES E TEMOS VIVEMOS! O DINHEIRO ROUBADO ATRAVÉS DA PREVIDÊNCIA

DEVE VOLTAR À POSSE DOS TRABALHADORES

O estado actual do problema da habitação não é mais a críminica política anti-popular do salazarismo.

Tentando deixar na sombra o desvio de cerca de 50% dos dinheiros públicos para os gastos pessoais da família e a repressão, o governo salazarista continua a convencer o estrangeiro — porque já não consegue enganar o nosso povo — que são «grandes» realizações, no domínio da habitação.

Os turistas estrangeiros são cuidadosamente levados para os melhores arruamentos de Lisboa e desviados dos bairros mais pobres e miseráveis onde habita a maior parte da população da cidade. Além disso, o fascismo procurava jogar com os números e com a ignorância do público. Aparentemente, taler alguns dados:

Segundo uma estatística da C. M. de Lisboa, em fins de Dezembro de 1935 viviam em 7894 «as habitações clandestinas» mais de 50.000 pessoas, o que representa mais de 4 em cada 100 habitantes de toda a população da cidade. O jornal «O Século» dizia, em Março último, que no Vale Ercuro viviam para cima de 5.000 pessoas. Nos miseráveis bairros do Vello Eacuro, do Vale do Forno, do Vale do Forno, do Bairro Chínha e outros que as amontoam em redor da capital, vivem milhares de famílias dos mais modestos trabalhadores.

«E não há um único edifício apenas de Lisboa. As «ilhas» do Porto, os «bairros da laia» de Camo, Vinho, Barreiro e Polse, de Beja, onde vivem mais de mil pessoas, os «seus» da Beira, a população da cidade, em cerca de 300 miseráveis favelas; os da zona industrial do Bairro Ribatejo, o «Bairro Chínha» de Oporto e tantos outros. As principais cidades e vilas, os bairros da capital, são todas vítimas da verdadeira política de habitação do salazarismo.

Não há casas para o povo e as que existem não têm o mínimo de condições para habitar. No estado da obra de alcance das economias mais modestas. A política de rendas baixas, para os pobres trabalhadores e empregados e funcionários só aprovava as grandes propriedades de imóveis, os S. Camêlo, os Dellm Ferreira e outros fascistas, e a contrária aos interesses do povo.

Nas casas abarrotadas dos bairros pobres de Lisboa e Porto há famílias numerosas a viver numa «pequena» liberdade. As habitações são de 4 a 5 famílias em monte, do

que resultam graves perigos para a saúde pública e para a formação moral da infância.

«Vejamos então qual é a «grande obra» do Estado Novo.

Nos últimos 20 anos foram construídos em todo o país somente 12.000 fogos no valor de 70.000 contos, o que representa o menos de um terço da verba atribuída às despesas de guerra no orçamento do Estado deste ano, que ascendem a 2.300.000 contos. Em quinze anos a C. M. de Lisboa gastou mais de 4 milhões de «Luzitania» em albergar apenas 1.500 (mil e quinhentas) famílias de 30.000 contos, verba inferior à que o salazarismo despende para a compra de 2 aviões de guerra.

Para se ter uma ideia do valor comparativo destas ridículas quantias, basta olhar para a cidade portuense de Recife de 530.000 habitantes (cerca de dois terços da população de Lisboa), onde 12.000 pessoas construíram casas próprias apenas no decorrer do ano de 1932. Estas duas situações marcam a diferença que existe entre um regime inimigo do povo e outro que põe como tarefa da administração a elevação constante do seu nível de vida.

Há que fazer representações às Câmaras Municipais, aos Sindicatos, Casas do Povo e Casas dos Pescadores, ao governo e à Assembleia Nacional e outras autoridades exigindo o abastecimento de materiais para a construção de habitações ao alcance das economias mais modestas!

Mais e mais condições e avóides e mais casas para o povo.

## JOSÉ MALHOA

### Pintor de Temas Populares

A camarinha salazarista, no prosseguimento da sua obra de subversão da cultura nacional e dos seus valores mais representativos, procura, à semelhança do que já fez com Guerra Junqueiro, Almeida Garrett e muitas outras figuras representativas da cultura nacional, reduzir à obediência a projecção popular e nacional do artista pintor José Malhoa, ao pretender celebrar o centenário do seu nascimento.

Pela conteúdo da sua arte, pela sua origem e inclinações pessoais, José Malhoa foi sempre um artista extremamente ligado ao nosso povo, um artista profundamente nacional pela sua formação artística e temas tratados. Este conteúdo popular e nacional da obra de Malhoa não pode ser compreendido nem aceite pelos sicofantes («realistas») do Estado Novo, inimigos do nosso povo e adúladores do cosmopolitismo. Inicialmente, os «realistas» do povo e os intelectuais e artistas que não rompem os seus laços com a vida e lutam do povo e com as suas tradições culturais, nem deles se desligam, não podem compreender e prestar justiça à obra e memória deste grande artista português.

Na obra de Malhoa, que pela luminosidade, cor, e intenção, é lirismo e benevolência, e mediterrânica, os temas preferidos e amados, aqueles que são verdadeiramente representativos da obra do grande artista, são os temas ligados à vida simples do nosso povo, sobretudo dos nossos camponeses: é a tragédia do «Emigrante», o quem a miséria força a abandonar o seu lar, os seus trabalhos no campo desértico em toda a sua dura realidade.

Na obra de Malhoa, que pela luminosidade, cor, e intenção, é lirismo e benevolência, e mediterrânica, os temas preferidos e amados, aqueles que são verdadeiramente representativos da obra do grande artista, são os temas ligados à vida simples do nosso povo, sobretudo dos nossos camponeses: é a tragédia do «Emigrante», o quem a miséria força a abandonar o seu lar, os seus trabalhos no campo desértico em toda a sua dura realidade.

Na obra de Malhoa, que pela luminosidade, cor, e intenção, é lirismo e benevolência, e mediterrânica, os temas preferidos e amados, aqueles que são verdadeiramente representativos da obra do grande artista, são os temas ligados à vida simples do nosso povo, sobretudo dos nossos camponeses: é a tragédia do «Emigrante», o quem a miséria força a abandonar o seu lar, os seus trabalhos no campo desértico em toda a sua dura realidade.

Na obra de Malhoa, que pela luminosidade, cor, e intenção, é lirismo e benevolência, e mediterrânica, os temas preferidos e amados, aqueles que são verdadeiramente representativos da obra do grande artista, são os temas ligados à vida simples do nosso povo, sobretudo dos nossos camponeses: é a tragédia do «Emigrante», o quem a miséria força a abandonar o seu lar, os seus trabalhos no campo desértico em toda a sua dura realidade.

Na obra de Malhoa, que pela luminosidade, cor, e intenção, é lirismo e benevolência, e mediterrânica, os temas preferidos e amados, aqueles que são verdadeiramente representativos da obra do grande artista, são os temas ligados à vida simples do nosso povo, sobretudo dos nossos camponeses: é a tragédia do «Emigrante», o quem a miséria força a abandonar o seu lar, os seus trabalhos no campo desértico em toda a sua dura realidade.

Na obra de Malhoa, que pela luminosidade, cor, e intenção, é lirismo e benevolência, e mediterrânica, os temas preferidos e amados, aqueles que são verdadeiramente representativos da obra do grande artista, são os temas ligados à vida simples do nosso povo, sobretudo dos nossos camponeses: é a tragédia do «Emigrante», o quem a miséria força a abandonar o seu lar, os seus trabalhos no campo desértico em toda a sua dura realidade.

O total das receitas da Previdência, arrendadas aos salários dos trabalhadores, elevou-se em 1952 a um milhão e 244 mil contos. Desta enorme soma foram pagos 275 mil contos em prestações familiares, 150 mil contos em assistência médica e 77 mil contos com reformas e pensões. Não quer dizer que apenas um terço do dinheiro criado para os trabalhadores foi gasto em seu benefício.

Sob a máscara do «Plano de Fomento» o fascismo avançou esta ano em todos os sentidos. Mais de 500 milhões foram financiados a sua política de preparação para a guerra e, para aumentar os lucros dos Capitalistas, faz inventar em empresas produtivas mais fascismo centenas de milhares de contos.

Enquanto isto acontece, os direitos dos trabalhadores à assistência das suas próprias Caixas vêm diminuindo de ano para ano.

Pela reforma de 26/2/1950 (já instituído o pagamento de senhas para consulta e tratamento, para restringir medicamentos e assistência médica) foi alargado o período de espera para vencer subsídios na doença de 3 para 6 dias e este subsídio passou de 2 para 3 dias. O salário, sendo, além disso introduzido o chamado período de 1 ano de «garantia» antes do qual o trabalhador não terá direito a subsídio, foi limitado a 10 dias de hospitalar gratuito, etc.

E assim que os gastos com medicamentos nos Serviços Médico-Sociais baixaram de 20.000 contos em 1949 para 15.000 con-

tos em 1950; que as despesas com exames radiológicos baixaram nos mesmos anos de 9.700 para 5.300 contos e que os gastos com análises clínicas baixaram no mesmo período de 5.500 para 4.700 contos. Por outro lado, as despesas de administração passaram de 12.000 contos em 1950 para 20.000 contos em 1951.

O tratamento nos postos, onde os trabalhadores não recebem nada, é tratado com desmoralização, limita-se logo quase exclusivamente a directivos e frequentemente os trabalhadores têm de deslocar-se quilómetros e ter para receber uma indicação.

Sua a precificação do fascismo, o patronato pratica os maiores roubos nos salários dos trabalhadores descontando meses a fio nos salários contribuintes que não chegam a entrar nas caixas de Previdência, privando assim totalmente os trabalhadores da magna assistência das caixas.

Não param por aqui os roubos nos direitos dos trabalhadores como o de demonstrar a determinação do ministro do Interior que tirou o hospital da CUF à posse da Direcção da Previdência, que tirou os doutores daquela empresa e como o demonstra ainda a transformação do Fundo Comum de assistência aos trabalhadores em fundo individual na Caixa de Previdência dos trabalhadores do Porto de Lisboa, retirando praticamente a assistência aos trabalhadores que dela mais necessitam — os trabalhadores que trabalham em condições mais precárias.

Para impedir a continuação destes roubos e para exigir que o dinheiro roubado aos trabalhadores volte para a sua posse, os trabalhadores devem unificar-se e lutar!

Há que exigir a concessão de pensões e reformas imediatas aos trabalhadores inválidos e aos idosos, o pagamento de um mínimo de 75% dos salários na doença e invalidez durante todo o tempo que os trabalhadores estiverem impedidos de trabalhar, a abolição do período de 6 dias de espera para vencer subsídio, o pagamento total dos medicamentos pelas caixas, operações e hospitalizações gratuitas, a abolição do actual período de 1 ano de «garantia» que impede os trabalhadores de receber imediatamente os benefícios da caixa, e concessão de assistência às famílias dos trabalhadores nas localidades dos bairros onde habitam, a abolição do pagamento das senhas de consulta e visita, etc.

Para reclamar, além disso, junto dos Sindicatos, o Ministro das Corporações a criação de Direcções honradas para a Caixa de Previdência e a extinção imediata da Direcção de Contas e Controlo, a extinção dos roucheiros e de immoralidades, a entrega dos seus bens às Caixas de Previdência!

## O «Exército Azul» ao serviço do IMPERIALISMO AMERICANO

Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima, organização católica dirigida pelo alto clero reaccionário e pelos «jornaleiros» de guerra e norte americanos, concedeu um prémio a Salazar «pelo serviços excepcionais prestados na luta contra o comunismo e a favor da Paz mundial». Durante a reunião foi feita propaganda do Pacto do Atlântico e do fascismo salazarista que, segundo afirmaram, acabou com a «divisão nacional» (1) e com os «revolucionários portugueses» (11).

Os dirigentes do Exército Azul — que se servem do nome da Senhora de Fátima para enganar os crótoles — mentam mais uma vez, Salazar não luta contra o comunismo

e pela Paz. As duas coisas não se podem fazer ao mesmo tempo. Salazar só os ordens dos fomentadores de guerra americana, os «jornaleiros» de guerra e norte americanos do Exército Azul, luta contra o comunismo e contra a Paz, luta contra a independência da sua Pátria e pela guerra, pela guerra, pela guerra. Salazar só os ordens de guerra, criações que tentam evitar que as massas coléricas combatam o imperialismo e uma nova guerra, eis o que os «jornaleiros» de guerra e norte americanos do Exército Azul e como tal devem ser mascarados pelos verdadeiros católicos que, segundo os preceitos de Cristo, desejam a Paz entre os homens e entre os povos.

## Um exemplo da «DEMOCRACIA AMERICANA»

O «Diário Popular» de 4 de Maio publicou uma notícia da Fetter seguinte: «A qual se segue a seguinte: Fetter de BETHEL (ESTADOS UNIDOS) recebeu ordem das autoridades para recolher a um manóculo a fim de ser submetida a uma análise. E por isso, Fetter de BETHEL, AR JOVENS A EQUIVOCAR-SE AO RECRUTAMENTO MILITAR, isto é, por trabalhar para que os jovens dos Estados Unidos da América não sejam chamados a lutar. Como o casal se recusasse a submeter-se à tão infame ordem, a polícia, de noite, cercou a casa, alacou os seus ocupantes com gases lacrimogénios e depois de algumas horas levou a senhora à força para o manóculo e o marido para o prisão.

«Eis o novo gáudio «modo de vida americano»! Eis o novo «modo de vida americano», governada por criminosos de guerra como Eisenhower, Foster Dulles, Gruenher, Ridgway e outros que Salazar quer impor ao povo português como dirigentes!

Nas colunas do «Avante!» tem-se dito e demonstrado que o fascismo é inimigo da cultura, que faz uma política obscurantista e de retrocesso no desenvolvimento da cultura nacional. Vamos citar factos conhecidos para provar a verdade inelutável desta acusação.

Há décadas de anos que os directores da Biblioteca Nacional, que é a principal biblioteca do País, se queixam do abandono a que esta foi votada, isolada como está num vazio convulso e sem verba alguma. Segundo afirmou Albino Lapa em 1930, «os livros apresentam-se cheios de pó e de bichos quando requisitados» e «as coleções de jornais estão a cair aos pedacos». O actual director, ao ser empossado, afirmou ser «pessima e perniciosa a instalação» e que os «livros perigosos de incêndio e explosão» acrescentando que os livros estavam a ser «destruídos pelos bichos» e que «há falta de verba para a manutenção e cadernor por falta de verba».

Em Dezembro de 1948 descobriu-se na biblioteca um roubo de livros no valor de 20.000 contos e a morte do director principal responsável deste roubo, junto a política de abater todos os especialistas seguidos pelo governo salazarista. Com quem o nosso povo ainda hoje luta, o nome dos responsáveis, políticos fascistas e grandes capitu-

talistas nacionais e estrangeiros que compraram obras roubadas e as guardaram.

No Arquivo Nacional da Torre do Tombo, onde se guardam materiais de arquivo, o conhecimento real da nossa história, a situação não é melhor do que na Biblioteca Nacional. O actual director ao ser empossado disse que a situação deste arquivo «é angustiosa», pois também ali não há condições de trabalho e os bichos devoraram os livros.

Na Biblioteca da Marinha foi descoberto em Novembro de 1950 um roubo de livros raros, que eram enviados para o estrangeiro. Vários oficiais fascistas da Marinha, como os vice-almirantes Oliveira e do Balsem, como testemunhas, o criminoso.

A biblioteca da Faculdade de Letras de Lisboa, segundo afirmou o seu director, «é pobríssima», tem «exiguidade de verba» e disse que a situação deste arquivo «é angustiosa», pois também ali não há condições de trabalho e os bichos devoraram os livros.

A biblioteca Manizella, de Évora, que contém exemplares de grande valor, esteve durante muitos anos fechada e abandonada, sendo as janelas somente «abertas de 3 em 3 anos», os livros estavam «a socorregar-se sem serem oportunizados» e disse que a situação deste arquivo «é angustiosa», pois também ali não há condições de trabalho e os bichos devoraram os livros.

raras e algumas encadernações rotas», conforme se diz num relatório enviado ao governo pelos professores Gonçalves Rosa e de Almeida.

Mais recentemente, em Fevereiro de 1951, foi descoberto uma quadrilha de catufas, com sede em Guimarães, que roubou obras de arte da igreja e conventos e as enviou para os Estados Unidos e outros países, onde, segundo afirmou o deputado fascista Manuel Nunes na Asa Nacional, a quadrilha «engloba os crótoles — mentam mais uma vez, Salazar não luta contra o comunismo e não mais se falou nunca...».

Em Dezembro de 1950 foi anunciado nos jornais que um bibliógrafo da Academia de Medicina de Nova York se encontrava numa obra rara do Século XVI com o auxílio da nossa Biblioteca Nacional. Como a biblioteca não tinha verba para enviar para os Estados Unidos e outros países, onde, segundo afirmou o deputado fascista Manuel Nunes na Asa Nacional, a quadrilha «engloba os crótoles — mentam mais uma vez, Salazar não luta contra o comunismo e não mais se falou nunca...».

Quando da visita do Presidente Getúlio Vargas ao Portugal o governo da vez não teve coragem de buscar centos de milhares de livros do Museu Nacional e pelas a enviar nas recepções oficiais, coisas que nenhum governo se atreveu a fazer até hoje! Assim foi quando o Museu de Belas Artes da República Argentina para ligar no ben-

queito da Ajuda e se foram buscar quadros e móveis preciosos aos museus de Viseu e do Porto para figurarem na recepção do Presidente Vargas. Quando os quadros, assim essas obras de arte em perigo de serem deterioradas ou roubadas.

O Museu de Arte Contemporânea de Lisboa, instalado nas caves da Biblioteca Nacional, paredes molas com as tojas e as paragens do Governo Civil de Lisboa, pondo em perigo permanente de explosão e incêndio obras de arte valiosíssimas, as quais se acumulam em salas exiguas e sem luz.

As bibliotecas, arquivos e museus do País encontram-se quase todos em estado de abandono, votados ao abandono pelo governo fascista, sem instalações capazes, sem pessoal e sem verbas suficientes, fazendo do grande parte do pessoal que heles trabalham, excepto os que os valores a sua guarda as não percam para sempre, o governo de Salazar, que gasta 8.000 contos por ano a Lisboa, que compra exensas de «obras de facio» a 11.000 contos cada um, não gasta mais do que 2.800 contos por ano com todas as bibliotecas e arquivos do País. Esta é a verdadeira «democracia» salazarista, uma coisa bem diferente das suas altiveidades mentirosas e demagógicas! O governo revela as suas obras, mais do que a cultura nacional, o completo desrezo pela cultura nacional.

**PEQUENAS NOTÍCIAS**  
*da*  
**U.R.S.S.**

Lavradores! Produtores de vinho! Organizai em todas as aldeias e vilas amplas comissões de lavradores e protestai junto dos poderes públicos contra a acção criminosa da CUF e exigi a baixa do preço do vinho!

**OS POVOS DA ÁSIA E DA ÁFRICA  
MANIFESTAM-SE CONTRA O COLONIALISMO E PELA PAZ**

**RÁDIO MOSCÚVO**

**Transmite**

DIARIAMENTE PARA PORTUGAL E COLÓNIAS, DAS 22 AS 22,30 HORAS, EM ONDAS CURTAS DE 25, 31 E 41 METROS.

Em Portimão, primeiro uma manifestação de 200 mulheres, depois duas manifestações

Mulheres! Continuai a apoiar a luta dos vossos companheiros e procurai o apoio de todo o povo à vossa luta, recolhei fundos para auxiliar os pescadores em greve!

Avante por melhores condições de vida!

Avante, valentes pescadores, unidos até

O Partido Comunista desenvolve todos os esforços para unir os amigos da Paz, democratas e patriotas, para libertar Portugal do terror fascista.

Os portugueses não pensam que os demagogos devam fazer um sério esforço para permos de lado tudo aquilo que nos pode desunir e procurarmos tudo o que nos pode aproximar para bem do povo e do País. Por isso o Partido Comunista apela para todos os portugueses honrados, no sentido de unirem os seus esforços e criarem assim um poderoso movimento da libertação nacional capaz de dar ao nosso povo uma pacífica e sólida, livre e independente vida eleitoral, para a qual se mostra disposto a lutar até ao fim.